

**O ITEM LINGUÍSTICO *BEM* E OUTROS AFINS:  
UMA PROPOSTA DIDÁTICO-FUNCIONALISTA  
PARA O ENSINO DO ADVÉRBIO EM NÍVEL MÉDIO**

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”  
(Cora Coralina)

Neide Domingues da SILVA (Mestranda – UFG)  
neidedomingues@yahoo.com.br  
Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vânia Cristina Casseb GALVÃO( Orientadora – UFG)  
vcasseb2@terra.com.br

**Palavras-chave:** fluidez, multifuncionalidade, gramaticalização

### **Introdução**

Propõe-se o ensino do advérbio em Nível Médio a partir de uma abordagem gramatical funcionalista. Orienta-se por ocorrências de “bem” e outras afins com embasamento em algumas premissas: (i) o significado (enunciado) e o sentido (enunciação) de uma forma linguística decorrem de fatores pragmáticos, semânticos e sintáticos; (ii) as classes de palavras têm limites fluidos, (iii) as formas linguísticas são multifuncionais. Nesse contexto, faz-se pertinente uma breve referência ao fenômeno da gramaticalização, que reconhece a língua num *continuum* de variação e mudança. Hopper & Traugott (1993) definem esse processo como a transformação de itens lexicais em gramaticais ou de itens gramaticais em mais gramaticais. Essas transposições funcionais emergem do uso, que provoca novas funções para antigas formas. Nessa perspectiva pancrônica, o ensino de gramática deve abordar a língua como uma estrutura temporária, um conjunto de formas alvo-fontes, que representam ao mesmo tempo destino e origem de alterações linguísticas.

### **Material e métodos**

Trata-se de uma pesquisa-ação relacionada ao estudo do advérbio no Ensino Médio. Corey, citado por André (1995), apresenta o seguinte conceito para esse método de pesquisa:

processo pelo qual os práticos objetivam estudar cientificamente seus problemas de modo a orientar, corrigir e avaliar suas ações e decisões.[...] Um exemplo clássico é o professor que decide fazer uma mudança na sua prática docente e a acompanha com um processo de pesquisa, ou seja, com um planejamento de intervenção[...].

Parte-se do item linguístico “bem” e se estende a outros itens, ainda por selecionar, taxonomizados pela NGB como adverbiais. Intenta-se comprovar a multifuncionalidade dessas formas de expressão em categorias diversas, tais como, “advérbio”, “adjetivo”, “pronome”, “operador discursivo”. Para tanto, utiliza-se a gramática funcionalista aplicada ao ensino e aprendizagem de língua materna numa abordagem empirista que busca em ocorrências de uso efetivo a comprovação de funções gramaticais. Como *corpus* de pesquisa, considera-se as obras literárias propostas para o Vestibular UFG-2010, a saber *I Juca Pirama*, de Gonçalves Dias; *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manoel Antônio de Almeida; *O Demônio Familiar*, de José de Alencar; *Livro dos Homens*, de Ronaldo Correia de Brito; *Mãos de Cavalo*, de Daniel Galera e *Minigrafias*, de Luís Araújo Pereira. Pretende-se acrescentar outros textos, de cunho não-literário, ainda por selecionar, a esse objeto de pesquisa científica.

Conforme Dik (1989), uma oração (ato de fala) possui uma “estrutura subjacente” que orienta sua materialização na camada de predicação (estado-de-coisas) ou da proposição (fato possível). Sob essa perspectiva de abstração oracional, almeja-se propor uma sequência didática para o ensino do advérbio em nível médio. Cogita-se planejar atividades gramaticais acerca da categoria adverbial voltadas para o Ensino Médio a partir da postulação de fluidez e multifuncionalidade linguísticas. Comparações diacrônicas de dados à luz da teoria de gramaticalização mostram-se profícuas haja vista que as três primeiras obras citadas pertencem ao século XIX e as demais, ao século XXI. Objetiva-se contrapor ocorrências adverbiais prototípicas à não prototípicas por meio de textos de variados gêneros, literários e não-literários.

### **Resultados e discussão (estágio parcial de pesquisa)**

#### **Advérbios circunstanciais (Metafunção ideacional)**

(1) É **bem** feliz, se existe, em que não veja,  
Que filho tem, qual chora: és livre; parte  
**(Canto V – I Juca Pirama – Gonçalves Dias)**  
**ADVÉRPIO DE INTENSIDADE**

(2) Com força, menina, com **bem** força, e Nossa Senhora não desampara os fiéis. Ânimo, ânimo; isto o mais que sucede é uma vez por ano. Desde que nossa mãe Eva comeu aquela maldita fruta ficamos nós sujeitas a isto. “Eu multiplicarei os trabalhos de teu parto.” São palavras de Jesus Cristo! **(Cap.XXIV – A comadre em exercício – Memórias de um sargento de milícias – Manuel Antônio de Almeida)** **PRONOME INDEFINIDO**

### **Advérbios modais (Metafunção interpessoal)**

(3) **Ainda bem que** consegui juntar bastante madeira. (O morro – Mãos de Cavalo – Daniel Galera) **ADVÉRPIO MODAL AFETIVO**

(4) Eduardo (rindo-se) — **Muito bem!** Assim, pouco te importava que eu ficasse mal com uma pessoa que estimava; que me casasse com uma velha ridícula, contanto que governasses dois cavalos em um carro! (Ato II – Jardim em casa de Eduardo – Cena IV – O demônio familiar – José de Alencar) **ADVÉRPIO MODAL AFETIVO**

### **Advérbios conjuntivos (Metafunção textual)**

(5) — **Bem**, Sr. major; águas passadas não movem moinho... (Cap. XLVI – As três em comissão – Memórias de um sargento de milícias – Manuel Antônio de Almeida) **OPERADOR DISCURSIVO**

(6) Além disto o mestre-de-cerimônias, depois de graves meditações, sabendo que ficara malvisto de seus companheiros pelo escândalo que dera, **se bem que** fosse certo não estar nenhum deles a tal respeito em circunstâncias de lhe atirar a primeira pedra, ouvindo um murmúrio surdo que se levantava ameaçando-o com a perda do lugar que exercia na Sé, decidiu-se a abandonar a cigana, e assim o fez. (Cap. XVI – Sucesso do plano – Memórias de um sargento de milícias – Manuel Antônio de Almeida) **CONJUNÇÃO HIPOTÁTICA CONCESSIVA**

(7) ele lembrava direitinho de ter lido em um folheto de divulgação de uma exposição coletiva dela e de outros artistas, realizada numa velha mansão reformada em Ipanema, exposição pra qual ela contribuiu com uma composição de fragmentos de lajes de pedra de passeios públicos que haviam sido rachadas e rompidas pela ação das raízes das árvores, **bem como** segmentos de raízes que haviam sido extraídos pela Secretaria de Meio Ambiente pelo mesmo motivo (6h13 – Mãos de Cavalo – Daniel Galera) **CONJUNÇÃO COORDENATIVA ADITIVA**

Concernente à educação escolar brasileira, a língua portuguesa no Ensino Médio é, não raro, um componente curricular com subcomponentes: leitura, gramática e redação. Estes, muitas vezes, assumem um caráter descontextualizado como se as aulas de gramática não fossem úteis aos demais domínios da língua portuguesa. A impressão consensual que se tem é a de que as reflexões metalinguísticas discursivo-textuais não representam pré-requisitos para o desenvolvimento holístico da competência em língua materna. Transmitem-se conceitos prescritos pela Norma Gramatical Brasileira (NGB) por meio de frases desvinculadas da língua em uso, seja falada ou escrita. Espera-se que os alunos internalizem noções morfossintáticas contemporâneas e, paradoxalmente, solicita-se que leiam obras literárias de séculos passados. Uma análise descritiva, por

exemplo, de “Memórias de um sargento de milícias”, publicado no Brasil em 1852, permite não apenas reflexões lexicais como o levantamento de arcaísmos, mas também gramaticais, dentre elas, a ocorrência da expressão “bem vezes”, em que a forma “bem” manifesta natureza pronominal em vez de adverbial.

Neves (2010) defende a conveniência de que os aprendizes de língua materna sejam oportunizados a “agir refletidamente, enfrentar desafios e discutir questões, aperceber-se da funcionalidade das escolhas, subtrair-se a atividades mecânicas, subtrair-se a bloqueios de uso [...], ter contato consentido com os grandes criadores da palavra.” A fim de desenvolver nos discentes essa consciência gramatical crítica defendida por Neves, sugere-se um embasamento teórico nas metafunções da linguagem propostas por Halliday (2004): ideacional, interpessoal, textual. Desse modo, acrescentam-se reflexões pragmáticas às sintático-semânticas. Conforme essa postulação, os advérbios, em nível morfossintático, adjuntos adverbiais, desempenham funções não apenas circunstanciais como prevê a nomenclatura oficial, mas também modais e conjuntivas. A propósito, questiona-se a denominação de alguns advérbios como “palavras denotativas” ou “advérbios impróprios” pela NGB. Esses itens linguísticos são reconhecidos como advérbios tanto pela Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário (TLEBS) em Portugal quanto pelo Standard Written English (SWE) nos Estados Unidos.

### **Conclusões**

A categorização das palavras em dez classes como pretende a NGB precisa atentar para o caráter oscilante dos itens linguísticos, que se recategorizam historicamente. Nesse sentido, muitos advérbios de hoje advém de estruturas não-adverbiais de outrora. E muitos destes originaram estruturas não-adverbiais de hoje, por exemplo, as locuções conjuntivas “bem como” e “se bem que”. Além disso, o fenômeno da homonímia prevê a multifuncionalidade sincrônica dos itens. *Grosso modo*, as aulas de morfossintaxe no Ensino Médio fundamentam-se na noção de protótipos, ou seja, em modelos definidos a partir da mais elevada frequência funcional. Conforme prescrito pela NGB, elegem-se os seguintes traços distintivos na construção prototípica adverbial: (i), escopo; (ii) mobilidade; (iii) opcionalidade, (iv) invariabilidade. Nesse sentido, advérbios usualmente vinculam-se a verbos, adjetivos, advérbios; podem se deslocar na frase sem que se incorra em

agramaticalização; são considerados “acessórios”, isto é, não obrigatórios; incluem-se dentre as classes “invariáveis”.

Não se consideram, porém, as ocorrências não-prototípicas, que desafiam os critérios de classificação de palavras. Assim, expressões do tipo “quase todos”, em que o advérbio tem escopo pronominal; “muito feliz”, em que o advérbio tem posição fixa; “moro ali”, em que o advérbio é obrigatório e “agorinha”, em que o advérbio recebe um sufixo derivacional invalidam o conceito de advérbio corrente nos atuais livros didáticos. Em Neves (2000), associa-se o advérbio ao numeral em “quase 1500 habitantes” e ao substantivo em “greve agora” de modo a justificar uma ampliação nocional por parte NGB no que concerne ao estudo do advérbio. Nesse âmbito, reconhece-se que, a partir de fatores pragmáticos, os advérbios assumem funções que ultrapassam o nível sintagmático adverbial e alcançam o nível frasal ou textual. Desse modo, atuam como avaliativos, focalizadores, aspectualizadores dentre outras funcionalidades. Nesse contexto, o advérbio “talvez”, por exemplo, classificado semanticamente como “de dúvida”, funciona pragmaticamente como modal haja vista seu traço epistêmico. Portanto, o ensino das classes de palavras deve reconhecer a dinamicidade da língua, rever metodologias em que se configuram formas e funções estáticas, absolutas, imunes às influências do uso.

### **Referências bibliográficas**

ANDRÉ, M. E. D. A. Diferentes tipos de pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_ **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 27-34.

Dik, S. C. **The Theory of Functional Grammar. Part I: The Structure of the Clause**. Dordrecht: Foris, 1989.

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 3rd Ed. Revised by Christian M.I.M. Mathiessen. London: Arnold, 2004.

HOPPER, P. & TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

NEVES, M. H. de M. **Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto**. São Paulo: Contexto, 2010.